Otohematoma em Felinos

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Kaique Nascimento Morais
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O otohematoma é uma enfermidade frequente em felinos, caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a pele e a cartilagem auricular, geralmente decorrente da ruptura de vasos sanguíneos após traumas repetitivos no pavilhão da orelha. Esses traumas, em muitos casos, estão associados ao prurido intenso provocado por otite externa, ectoparasitas ou alergias. A afecção, além de causar dor e desconforto ao animal, pode levar a deformidades permanentes na orelha, conhecidas como “orelha em couve-flor”, quando não tratada adequadamente. Sua ocorrência é relevante tanto em medicina preventiva quanto terapêutica, pois envolve fatores de base que precisam ser identificados e tratados.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo revisar a etiologia, a fisiopatologia, os sinais clínicos, o diagnóstico, o prognóstico e as principais abordagens terapêuticas do otohematoma em felinos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, utilizando bases acadêmicas, além de livros de referência em clínica e cirurgia de pequenos animais. Os critérios de inclusão privilegiaram estudos que abordassem aspectos etiológicos, clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos. As informações foram compiladas e analisadas de forma crítica, buscando pontos de convergência entre diferentes autores para construir uma revisão teórica consistente.

Resultados e Discussão

Os dados coletados indicam que a principal etiologia do otohematoma em felinos envolve traumas secundários a prurido intenso, principalmente em casos de otite externa e infestação por ácaros. A fisiopatologia consiste na ruptura dos vasos auriculares, levando ao acúmulo de sangue entre a pele e a cartilagem, o que gera dor, calor local e deformidade. Os sinais clínicos típicos incluem aumento de volume na orelha, sensibilidade à manipulação e alteração do porte auricular. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado no histórico e exame físico, podendo ser complementado por exames otoscópicos para identificar a causa primária. O tratamento pode ser

conservador, com drenagens e uso de corticoides, ou cirúrgico, sendo a sutura em colchão associada à drenagem considerada a mais eficaz para evitar recidivas. O prognóstico é geralmente favorável, desde que o manejo da causa base seja realizado.

Conclusão

O otohematoma em felinos é uma afecção comum, dolorosa e com impacto estético relevante, mas que apresenta bom prognóstico quando tratada adequadamente. A abordagem terapêutica deve priorizar a correção da lesão auricular e, de forma indispensável, a resolução do fator primário desencadeante. O tratamento cirúrgico, embora mais invasivo, mostra-se superior para prevenir recidivas e deformidades permanentes, enquanto o conservador pode ser útil em casos leves ou quando há contraindicação cirúrgica. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são fundamentais para o bem estar e a vida animal.

Referências

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 6. ed. Elsevier, 2020.
FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 5. ed. Elsevier, 2019.

TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K. Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina. 6. ed. Artmed, 2016.

GRAHAM, J. P.; EARLY, P. J. Auricular Hematomas in Dogs and Cats. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 22, n. 3, p. 205-212, 2020.